

Indicador ipea

de produção industrial mensal

março de 2008

Coordenador | Leonardo Mello de Carvalho*

9,7%

É a previsão do Ipea para o crescimento da produção industrial mensal de fevereiro de 2008 em relação ao mesmo mês do ano anterior.¹ Na comparação com janeiro, estamos prevendo uma queda de 0,4% na produção com ajuste sazonal.

Componentes do indicador

Os indicadores coincidentes utilizados no modelo de previsão da produção física da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) são:

- fluxo de veículos pesados em rodovias concedidas, calculado em conjunto pela Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR) e pela Tendências Consultoria;
- produção de papelão, da Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO);
- produção de autoveículos, da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea); e

* Do Grupo de Análise e Previsões da Diretoria de Estudos Macroeconômicos do Ipea.

1. O intervalo de confiança de 66% para essa previsão vai de 8,7% a 10,7%.

- carga de energia, do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

Produção industrial de janeiro

A produção industrial de janeiro de 2008 cresceu 8,5% na comparação com o mesmo mês de 2007, ficando no centro do nosso intervalo estimado. Na variação em relação a dezembro, com ajuste sazonal, a produção avançou 1,8% (contra 1,7% da nossa projeção). O resultado em janeiro elevou o *carry over* de 2008 para 3,4%, ou seja, a produção industrial crescerá a essa taxa mesmo apresentando variação dessazonalizada igual a zero durante todos os meses restantes de 2008.

Previsões para fevereiro

Em fevereiro, todos os indicadores setoriais utilizados no modelo de previsão da PIM apresentaram crescimento na comparação com o mesmo mês do ano anterior. A variação na margem, porém, mostrou-se estável. Como pode ser visto na tabela a seguir, todos os indicadores tiveram crescimento próximo de zero, com exceção do consumo de energia, que variou quase 1,0%. De acordo com o modelo, a produção industrial deverá crescer 9,7% na comparação interanual, com variação negativa de 0,4% na margem.

Dentre os indicadores setoriais, a indústria automotiva voltou a se destacar, apresentando crescimento interanual de 23,6%. Grande parte do aumento das vendas no setor é reflexo da melhoria nas condições de crédito, com menores taxas e ampliação dos prazos de financiamento. Vale destacar que, com a forte expansão das importações de bens intermediários (58% no primeiro bimestre em relação a igual período de 2007), o crescimento do setor de papelão pode não estar refletindo adequadamente a expansão da produção, visto que a substituição por insumos importados diminui a demanda nesse setor.

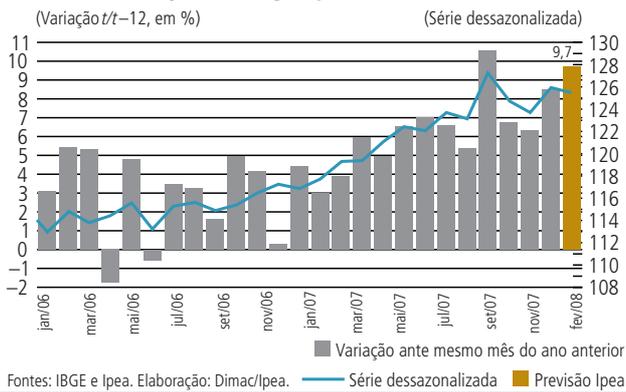
Indicadores Contemporâneos da Produção Industrial (Variação %)

Produtos	Fev. 2008/ jan. 2008 (s.a.) ^a	Fev. 2008/ fev. 2007	Acumulado no ano	12 meses
Fluxo de veículos pesados	0,0	10,5	9,2	6,3
Papelão	0,2	3,8	2,9	3,5
Veículos	0,2	23,6	23,6	17,1
Carga de energia	0,9	3,5	3,4	4,9
Indicador Ipea	-0,4	9,7	9,1	6,8

Fontes: IBS, ABCR, ABPO, Anfavea, ONS e IBGE. Elaboração: Dimac/Ipea.

^a s.a. = sazonalmente ajustado por método X-12-Arima.

GRÁFICO 1

Produção Industrial Mensal: série dessazonalizada e variação contra igual período do ano anterior


Apesar da pequena queda na margem projetada para fevereiro, a indústria vem mantendo um forte nível de crescimento neste início de ano, sustentada por uma demanda ainda bastante aquecida. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o mês de fevereiro foi marcado por um crescimento recorde na criação de emprego formal, variando 38% na comparação com igual período de 2007 e 0,70% em relação a janeiro. Esse dado é importante não só pelo efeito direto na renda como também por possibilitar a entrada de mais consumidores no mercado de crédito. Um reflexo direto disso pode ser visto nos dados da Pesquisa Mensal do Comércio, divulgados pelo IBGE, que registrou em janeiro um aumento de 14,5% no volume de vendas do comércio varejista ampliado ante igual período do ano anterior.

O recuo da produção em fevereiro, visto apenas como uma aparente acomodação, dado o crescimento expressivo ocorrido em janeiro, ressalta uma questão importante. Desde meados de 2007, a indústria vem operando com um nível de ociosidade bastante reduzido. Apesar do comportamento estável do nível de utilização de capacidade instalada (Nuci) – medido pela Confederação Nacional das Indústrias (CNI), situado em torno de 83% nos últimos cinco meses – dar indícios da maturação de investimentos já realizados, torna-se cada vez mais necessário ampliar a capacidade produtiva da economia, visto que a demanda não parece dar sinais de arrefecimento.

Histórico de previsões

Os gráficos 2 e 3 indicam que as previsões de variação da produção industrial, geralmente, ficam próximas dos

valores posteriormente divulgados pelo IBGE.² No gráfico 3, em particular, vemos que, na grande maioria dos meses, o valor realizado da produção permanece dentro do intervalo de confiança gerado pelo modelo-ipea.

GRÁFICO 2

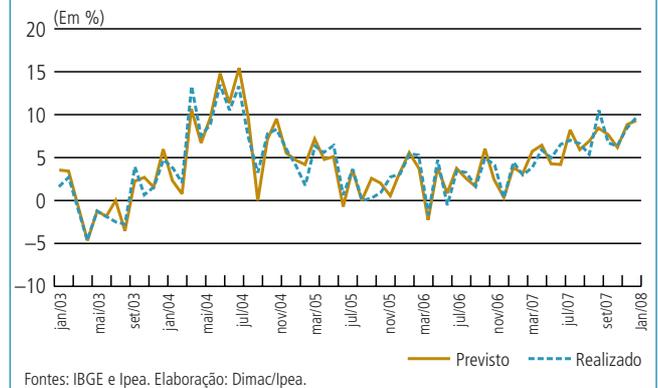
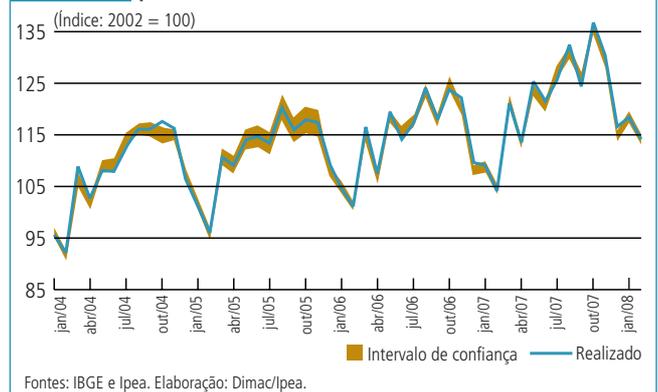
Produção Industrial Mensal: previsto versus realizado – variação ante mesmo mês do ano anterior


GRÁFICO 3

Produção Industrial Mensal: intervalo de confiança da previsão versus realizado


2. Não é possível fazer esse tipo de comparação para as séries dessazonalizadas, porque o ajuste sazonal feito pelo IBGE utiliza dados desde 1991 e as previsões do modelo só podem ser feitas a partir de agosto de 2000, devido às limitações amostrais dos indicadores setoriais.